



Análise da taxa de decomposição de serrapilheira em solos de várzea do rio Amazonas.

Adson Pereira Moreira, FRANCIANY THAYS ALVES ALBUQUERQUE, José Mauro Sousa De Moura,
Gleice Elen Lima Machado e Adelaine Michela e Silva Figueira

A decomposição da matéria orgânica, resume-se basicamente na mudança no estado físico da matéria por meio dos processos bióticos e abióticos, como lixiviação e ação de macro e micro-organismos entre outros. Esse processo é de fundamental importância para a composição do solo, pois através da decomposição da biomassa vegetal os solos de maneira geral têm sua carga nutricional renovada constantemente. Com o crescente aumento e diversificação das atividades antrópicas na várzea, que vão desde povoamento á atividades agropecuárias a quantidade e qualidade da matéria orgânica. Dentro deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a taxa de decomposição de serapilheira deposita no solo, em duas áreas, a primeira uma floresta secundaria de Terra-firme e a outra uma floresta de Várzea. Para esse estudo foi utilizado o método de litterbags (bolsas de decomposição), onde folhas em bom estado de conservação que compõe a serapilheira foram coletadas e pesadas e acondicionadas nestes litterbags (16 litterbags em cada área de floresta), com aproximadamente 5g de material em cada um. Este material é deixado no campo por 4 meses e a cada mês quatro litterbags eram retirados de cada área, secos em estufa à 50°C por 24 horas ou até atingir peso constante, a fim de se obter a massa seca remanescente. Ao final do estudo constatou-se que a taxa de decomposição foi maior na área de Várzea, onde a taxa decomposição média foi de aproximadamente 0,02g por dia, enquanto que na Terra-firme essa perda representou aproximadamente 0,01g por dia, ou seja pode-se observar através desse estudo que a taxa de decomposição da Várzea é o dobro da área de Terra-firme. Entretanto vale ressaltar que durante o período de estudo as amostras da área da Várzea estavam totalmente submersas devido ser período de cheia na região. Estudos complementares ao longo do período de seca serão cruciais para entender esta dinâmica ao longo do ano.